

O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIAS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE NO SUS¹

Luiza Lange dos Santos², Luana Weber Wammes³, Fernanda Soares de Aguir⁴,
Isabella Fanslau Sobrosa Ribeiro⁵, Moiseane Pinheiro Bracht⁶, Andressa Rodrigues
Pagno⁷

¹ Pesquisa desenvolvida pelo PET - Saúde Interprofissional

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da (URI), luizalange13@gmail.com - Santo Ângelo/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da (URI), luhwammes@gmail.com - Santo Ângelo/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da (URI), fernandaaguir@hotmail.com - Santo Ângelo/RS/Brasil

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da (URI), isabellafanslau@aluno.santoangelo.uri.br - Santo Ângelo/RS/Brasil

⁶ Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela (URI), pós graduada em Saúde Coletiva (URI) e em Acunpuntura Tradicional Chinesa (FISEPE), moiseanep@yahoo.com.br - Santo Ângelo/RS/Brasil

⁷ Professor Orientador, Mestre em Farmácia, docente do Curso de Farmácia (URI), andipagno@hotmail.com - Santo Ângelo/RS/Brasil

Introdução: Mesmo trabalhando em unidades de saúde, os trabalhadores de saúde são acometidos muitas vezes por agravos psicossomáticos. As equipes de saúde da família incluindo os agentes comunitários têm sido cada vez mais acometidos por problemas de ordem ocupacional, como a ansiedade, depressão e estresse. Nesse contexto preocupa-se com o bem estar desses profissionais, pois a saúde, conforme a definição da OMS, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de afecções ou doenças. Sendo assim, se faz necessário um olhar integrativo em saúde, o qual pode ser realizado com as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a fim de que os profissionais sejam contemplados na melhora da sua qualidade de vida. As PICS assaram a ser ofertadas na rede pública a partir da Portaria MSnº971 de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente abarca 29 terapias de diversas racionalidades médicas. **Objetivo:** Identificar o conhecimento e aplicação das PICS com os profissionais que atuam em uma estratégia saúde da família (ESF) no município de Santo Ângelo – RS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho quanti e qualitativo, realizado com todos os profissionais não médicos de uma ESF no município de Santo Ângelo. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa elaborado pelos próprios pesquisadores, a fim de identificar, através de perguntas objetivas e descritivas, o perfil sócio-demográfico, patologias e o conhecimento e uso das Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS). Essa atividade foi realizada por acadêmicos dos cursos de psicologia, farmácia e enfermagem, bem como por tutores e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus santo Ângelo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) pelo parecer consubstanciado número 4.077.407. **Resultados:** Foram entrevistados 7 profissionais do

local, com as seguintes funções: enfermeira, técnica em enfermagem, estagiaria do curso de enfermagem, agentes de saúde e secretária. A idade média foi de 40,7 anos, sendo que a menor idade foi de 21 anos e a maior idade de 56 anos, todas do sexo feminino 100% (n=7/7) e a maioria relatou ter ensino médio completo 85,7% (n=6/7). A maior parte delas, ainda relatou ter problema de saúde diagnosticado, sendo que a hipertensão 42,85% (n=3/7) foi a mais informada e quando questionadas sobre queixas, a qual a maioria 57,14% (n=4/7) relatou, a dor foi a de maior prevalência. Quanto às perguntas relacionadas ao conhecimento das práticas integrativas e complementares de saúde, todas relataram conhecer as PICS, a prática de plantas medicinais 100% (n=7/7) delas conheciam, a dança circular 85,7% (n=6/7), Lian Gong 85,7% (n=6/7) e auriculoterapia 85,7% (n=6/7). Dentre as plantas medicinais mais utilizadas, a camomila, boldo, alecrim, hortelã e melissa foram às plantas mais citadas. Quando questionadas se as plantas medicinais fazem mal a saúde 100% (n=7/7) responderam que não. Em relação a problemas de interação com medicamentos e plantas 57,14% (n=4/7) responderam desconhecem que isto possa ocorrer. Ainda, todas relatam não deixarem de utilizar seus medicamentos mesmo utilizando plantas medicinais e 85,7% (n=6/7) descrevem que obtiveram melhora em saúde com o uso de plantas. As trabalhadoras da ESF ainda foram questionadas sobre qual a melhora que estas plantas ofereceram a saúde e algumas responderam: “Quando fiz, foi bom para relaxar e acalmar as dores”, “Melhora dos sintomas”, “Ótimo, melhorou muito com as dores, reduziu edema” e “Espaça crises de enxaqueca. Melhora emocional, dores, sono, energia para as atividades do dia”. O relato exposto pelas trabalhadoras, observa-se que as PICS desempenham um papel importante na saúde, atuando na promoção, prevenção e tratamento. **Conclusão:** As trabalhadoras participantes do estudo conheciam as práticas, sendo plantas medicinais mais mencionada e utilizada por elas, porém ainda carecem de informações, como sua utilização adequada e quais seus riscos quando utilizadas com medicamentos. Uma estratégia para modificar esse cenário, seria a implementação da educação permanente as PICS, para atualizar os profissionais, melhorando sua formação e conhecimentos das práticas, além de atividade de educação em saúde para todos os funcionários para que possam gozar do conhecimento sobre as práticas disponíveis com o intuito de ajudar a população. As PICS, podem auxiliar a medicina, proporcionando assistência humanizada, eficaz e segura, fornecendo práticas individuais e coletivas que favorecer a participação dos usuários, reduzindo a medicalização, buscando melhoria da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: PICS; Profissionais da saúde; Bem-estar; Vivência; Qualidade de vida.